

IV ENCONONASA

Jornal do IV Encontro Nacional da Articulação no Semi-Árido Brasileiro

Campina Grande - PB, 11 a 14 de novembro de 2003



Pag2

Programação Cultural

Pag3

Painéis Temáticos

Pag4

Visitas de Intercâmbio



APRESENTAÇÃO DOS ESTADOS
Com muita criatividade e irreverência, as delegações estaduais se apresentam para a plateia, mostrando as tradições, o folclore e os ritmos de cada região.

o IV Enconasa foi um sucesso!!!

Durante os dias 11 a 14 de novembro de 2003 a cidade de Campina Grande, na Paraíba, acolheu carinhosamente os participantes do IV Encontro Nacional da ASA, que este ano apresentou o tema "Agricultura Familiar: Construindo a Segurança Alimentar no Semi-Árido Brasileiro".

Foram aproximadamente 600 pessoas, entre agricultoras e agricultores, experimentadores, delegadas(os), convidadas(os) e organizadoras(es) que fizeram deste encontro um dos mais emocionantes já realizados pela Articulação.

Da correria e expectativa do primeiro dia à celebração final, com a leitura da Carta Política, todos os presentes colheram bons frutos do Encontro. Diversidade foi a palavra chave. Diversidade de experiências, valores e conhecimentos, tão comum ao Brasil e, em especial, ao Semi-Árido.

Do Maranhão ao Espírito Santo não faltaram produtos tipicamente regionais. Os fãs de uma boa cachaça não puderam deixar de dar uma passadinha no estande Capixaba. Os apreciadores das artes manuais se deleitaram com as esculturas em madeira vindas da Bahia. Os produtos orgânicos trazidos de Pernambuco fizeram sucesso.

Não sobrou uma fruta pra contar história! É certo que cada estado mostrou o que tem de melhor.

A energia de todas aquelas pessoas, ali reunidas, era tão forte que despertava uma sensação quase tátil. A atmosfera esteve o tempo inteiro carregada de bons e verdadeiros fluídos.

Foi uma grande satisfação sentir a força do movimento social traduzida nas palavras dos agricultores e das agricultoras e de todos aqueles que estiveram presentes e participaram ativamente desse processo evolutivo da ASA. A leitura da Carta Política, ao final do Encontro, só ratificou o desejo de todos e todas que lutam por um Semi-Árido digno, com melhores condições de vida.

Esse IV Enconasa foi uma pequena amostra da capacidade de mobilização da ASA, principalmente da ASA Paraíba. Parabéns à equipe organizadora do evento pela qualidade do Encontro. Momentos de grande riqueza e emoção que vamos reviver nas páginas deste informativo.





Banda de Pifanos embala participantes no 1º dia do encontro



Participantes dançam ao som do fôno de Sandra Silva



Zébe da Loba encanta o público do IV EnconASA

Reisado leva brilho ao Encontro



Programação Cultural do IV EnconASA é marcada pela pluralidade

Banda de pifanos, exposições fotográficas, cordelista, forrozeiros, reisado e teatro de mamulengos. Não faltou opção para quem quis conhecer um pouco da cultura do semi-árido brasileiro, através de sons, dança, movimento e poesia, durante o IV Encontro Nacional da ASA (EnconASA). Agricultores, experimentadores, delegados, convidados e visitantes, prestigiaram, juntos, a rica programação cultural do Encontro.

Peca teatral discute a questão da água no semi-árido brasileiro



Benedito do Rajão anima a festa ao som do pandeiro



Painéis

Caracterizado como um dos momentos mais enriquecedores do IV EncontroASA, os painéis temáticos esclareceram, pontuaram e aprofundaram algumas questões envolvendo os temas da Agricultura Familiar; Reforma Agrária e PIMC - Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais.

Durante os painéis, os ouvintes puderam sentir que a convivência com o Semi-Árido é possível e real. Inúmeras vezes foi ressaltado pelos palestrantes e pela plenária a importância do papel da sociedade, principalmente da mulher, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O envolvimento de agricultores e agricultoras nos processos políticos e sociais para reestruturação



"Agricultura Familiar - Construindo a Segurança Alimentar no Semi-Árido Brasileiro" foi o tema do painel do 2º dia do Encontro. Para discutir esse assunto, (dir. pl. eq.) Jean Marc, representante a AS-PTARJ; Sandra Rejane, agricultora; Náidson Quintella, coordenador executivo da ASA pelo estado da Bahia; Malaguia Batista, UFPE e MP. Emília Pacheco, da FASE/RJ.



(eq. pl. dir.) João Otávio, INCRA/PB; Felipe Jaflim, Projeto Dom Hélder Câmara/MMA; Alessandro Nunes, coordenador executivo da ASA pelo estado do Ceará; Marcelo Resende, ex-supervisor técnico do INCRA e Socomo Couveia, agricultora, discutem a Reforma Agrária no Brasil.



(dir. pl. eq.) Valter Aguiar, representante do MESA; Vanda Pitas, da Febraban; Nelson Anacleto, ASA Paraíba; Vanderlácio Nogueira, mediador e Valquíria Lima, coordenadora executiva da ASA pelo estado de Minas Gerais apresentam o resultado do PIMC.

Depoimentos

"Foi um grande EncontroASA! Tinha gente por todo lado. Gente do campo, mulheres, homens, jovens, idosos e até crianças. Tinha muita vida lá, e muitas histórias. Foi talvez o mais vivo de todos os encontros da ASA. Não se trata de desmerecer os demais. Até porque foram fundamentais para que se chegasse a esse (...) A rede estava viva. Parabéns a todos que estão construindo esse espaço".

Luz Cláudio Mattos - CRS

"Com a presença dos agricultores, junto aos delegados, vislumbrei finalmente esse novo movimento social que está emergindo da luta do povo do Semi-Árido. Senti uma enorme pujança da ASA, enquanto articulação e confluência de todos esses rios (de água-de-chuva e de gente), oriundos de diversas fontes, enchendo as veias da terra para uma enorme mudança inevitável, que, da região mais pobre e abandonada do Brasil, faz sonhar um tempo de justiça e de uma nova sociedade. Vi pessoas incrivelmente talentosas, experiências ricas e extremamente promissoras, práticas bem sucedidas, vi a cultura popular transformando-se em arte e em poesia, vi a terra se abrindo para uma fecunda relação com o homem (...)".

Omar Rocha - Oxfam



Destaque

Quem marcou presença no IV EncontroASA foi o inventor das cisternas de placas, Manoel Apolônio de Carvalho, mais conhecido como Nel. As primeiras cisternas que Nel construiu no Nordeste foi há mais de quarenta anos, no município de Simão Dias, em Sergipe. De lá para cá, a técnica de construção de cisternas de placas foi se espalhando por todo o Semi-Árido e mudando a vida de milhões de pessoas. Reverenciado por todos os presentes ao Encontro, Nel foi a grande estrela do evento.

Grupos de trabalho

Delegados e delegadas, agricultores e agricultoras de todos os estados se reuniram em Grupos de Trabalho sobre Acesso à Terra; Acesso à Água; Transposição do Rio São Francisco; Financiamento, Crédito e Assistência Técnica para Agricultura Familiar; Sementes; Combate à Desertificação; Educação. Além dos temas da programação oficial, houve reuniões paralelas sobre comunicação e juventude.



Visitas de intercâmbio A Experiência das Sementes da Paixão

Durante o Encontro, os agricultores experimentadores visitaram as comunidades de Soledade, Solânea, Remígio e Lagoa Seca, onde puderam constatar as experiências que dão certo



com criação de animais, plantas medicinais, entre outras.

No município de Lagoa Seca, foi visitada a comunidade de São Tomé de Alagoa Nova, com a experiência do Banco Comunitário de Sementes de São Tomé II, desenvolvido há 29 anos pelo agricultor José de Oliveira Lima, conhecido como Zé Pequeno. Ele conta que fundou o banco baseado na experiência de seus pais que, levados pela dificuldade de conseguir as sementes para plantar, organizaram em casa um pequeno estoque dos grãos para plantio.

No início, o banco de sementes organizado por Zé Pequeno, reuniu dez agricultores. Cada um recebeu 10 Kg de feijão e 10 Kg de milho para plantio e se comprometeram a devolver ao banco, após a colheita, 15 Kg de cada grão recebido. Dessa forma, novos agricultores foram beneficiados, e o banco de sementes chegou a atender 150 famílias.

Para Zé Pequeno, o maior benefício que essa iniciativa traz para os agricultores é a independência. Por isso, ele orienta cada família para que, colheita após colheita, armazene sementes em suas próprias casas.

Com esse pensamento, muitas famílias não dependem mais do banco. Agora, elas ajudam outras, mais necessitadas, depositando as sementes que receberam inicialmente. Hoje, o Banco Comunitário de Sementes de São Tomé II conta com 51 famílias associadas.

Com todo esse carinho, solidariedade e



Sementes produzidas pelo Banco Comunitário de Sementes de São Tomé II



Nozão de Zé Pequeno, a farinha é torrada artesanalmente



Rogério Vicente, agricultor meicano do Movimento Campesino, divide suas experiências com os agricultores brasileiros.

Depoimentos

"O IV EnconASA marcou pela força dos agricultores e agricultoras experimentadores, pela feira da agricultura familiar, pela qualidade e riqueza dos debates, pelo reencontro com os amigos e amigas e, acima de tudo, pela capacidade de organização e mobilização da ASA Paraíba (...)".

Jaco, ASA/BA

"Isso tudo é um grande incentivo para nós, agricultores. Falta mais! Mas acho que o EnconASA já é um bom começo. Aqui dividi o que sei com os agricultores de outros lugares e aprendi novas técnicas pra trabalhar".

Sr. Diniz Vicente Gonçalves, agricultor do Sítio Cabral / PB

Encerramento



Leitura da Carta Política, ritual indígena e repartição do bejú completam a cerimônia de encerramento do IV Enconasa, um encontro marcado pela emoção e diversidade.